

EDITORIAL



Vanice dos Santos
Editora-Chefe

Compartilhamos com a comunidade interessada nas áreas de Educação e Ensino, o volume 9, número 18 da Revista Lugares de Educação (RLE). Vinculada ao Departamento de Educação da Universidade Federal da Paraíba, Campus III.

Abrimos a edição com as **Fontes inspiradoras marxianas da Escola Única do Trabalho**. Para pensar em possibilidades da Educação no século XXI, com tal artigo voltamos ao século XIX. Temos a oportunidade de nos aproximarmos da Deliberação sobre a Escola Única do Trabalho. É ainda uma oportunidade para retornar nossa atenção para com alguns pressupostos do pensamento de Marx e Engels em relação ao ensino e à educação. Ponderações acerca do trabalho manual e atividade intelectual, politecnia, reificação, modelo de educação omnilateral e politécnico bem como a proposição da formação omnilateral são abordadas no artigo.

Na proposta da RLE, de Lugar para as diversas comunidades, no segundo artigo podemos acompanhar um estudo que pondera sobre as contribuições dos processos históricos para a alfabetização de alunos jovens e adultos em situação de privação de liberdade, em unidades prisionais da Grande João Pessoa, capital do estado Paraíba. No desenvolvimento da discussão sobre **Alfabetização e as aulas de História na EJA do sistema prisional em João Pessoa**, encontramos aportes, por exemplo, no Plano Estadual de Educação e Diretrizes Educacionais para Pessoas Privadas de Liberdade. Na perspectiva da metodologia freiriana, há o destaque para o direito à educação das pessoas de todos, nesse caso, para as pessoas em privação de liberdade e, para essas, os significados das aulas. Com essas, dentre outras características que o(a)s leitore(a)s encontrarão, está que o direito de aprender inclui o interpretar e analisar os processos sociais, econômicos, políticos e culturais da sociedade em que vivem.

Temos oportunidade de conhecer, nessa edição, experiências educativas desenvolvidas noutra região do país, qual seja, os **Desafios na Educação Inclusiva de crianças com necessidades especiais da etnia Tingui Botó do Estado de Alagoas**. Há a retomada do pressuposto da garantia de educação para todos e assim, a necessidade de ponderar sobre o acesso equitativo. Para tanto, os autores consideram peculiaridades culturais, linguísticas e socioeconômicas. Pesquisas teóricas, análise documental e entrevistas subsidiam a discussão e propostas para enfrentamento dos desafios.

Para o exercício da cidadania as questões de raça e gênero são fundamentais. No artigo **Raça e Gênero nas Ações de Extensão Universitária em uma Escola Pública na Amazônia** somos convidado(a)s a acompanhar a promoção dessa discussão no espaço escolar nem uma unidade de ensino na capital do Pará. A prática extensionista se desenvolveu com diversos recursos pedagógicos. Leitor(a)s interessados quanto à manipulação de conceitos científicos, promoção de reflexão e criticidade para meninas e meninos em idade escolar e construção de caminhos e diálogos entre os gêneros e etnias encontrarão elementos nesse texto.

Desejamos que as experiências e pesquisas compartilhadas conosco possam despertar movimentos em nossas práticas.

Boa leitura.

Bananeiras/Paraíba, 30 de junho de 2025.